

A CONTABILIDADE E SUAS DEFINIÇÕES

Pedro Onofre Fernandes*

Definir algo é sempre tarefa difícil. Entretanto, definições são primordiais para o processo de comunicação humana.

Neste trabalho fizemos uma pesquisa bibliográfica sobre diversas definições de Contabilidade constantes em nossa literatura, apresentando-as em ordem cronológica e agrupadas conforme características de seus autores.

1 INTRODUÇÃO

Os pressupostos de uma ciência ou os fundamentos de uma teoria são sistematizados através de seus axiomas e dos significados dos conceitos que são fixados pelas definições e explicações, porque delimitam os objetos e os temas da teoria.

A definição de uma disciplina qualquer é tarefa das mais difíceis e ponto de constantes e quase sempre permanentes controvérsias entre os seus doutrinadores.

Neste trabalho fizemos uma pesquisa bibliográfica sobre diversas definições de Contabilidade constantes em nossa literatura.

Organizamos a apresentação considerando a cronologia de suas divulgações e discriminamos os doutrinadores conforme suas nacionalidades, ou seja, italianos e franceses, - americanos - e brasileiros. No caso do Brasil, destacamos ainda algumas definições apresentadas por entidades oficiais.

Observamos que inúmeras obras da literatura contábil pesquisadas não apresentam uma definição para Contabilidade. Por economia de

espaço não citamos essas obras na bibliografia.

Não analisamos as definições apresentadas. Isto deixamos para o leitor que, certamente, identificará aquelas definições que melhor retratem o conceito que da Contabilidade ele formulou para si.

2 CONCEITOS E DEFINIÇÕES

Cada ciência vê seus termos serem continuamente modificados à medida que o conhecimento se acumula.

Quanto mais se conhece sobre a referência de um conceito, mais especificamente pode ser este conceito definido.

No processo de comunicação a função dos termos é a de tornar manifestos os conceitos e estes, por sua vez, têm como função refletir a realidade.

SALVADOR (1974, p.22) afirma que definir um termo é apontar os conceitos nele contidos, e definir os conceitos é determinar a realidade ou aspectos da realidade que eles substituem.

Definir um conceito, portanto, consiste na delimitação do seu significado, utilizando, para isso, de outros conceitos, cujos significados são conhecidos.

Em ciência os conceitos não devem dar origem só a um vago sentimento, mas devem ser construídos de maneira que todos os seus componentes sejam conhecidos.

MASER (1975, p. 25) afirma que é desejável definir os conceitos de tal modo que o "resíduo" de conceitos básicos, para os quais ulterior redução é impraticável, se torne o menor possível, oferecendo-se para tais conceitos básicos, pelo menos uma explicação ou elucidação.

OLSCAMP (1980, p. 43) escreve que definir uma coisa consiste em enumerar o elenco de propriedades que constituem a essência da coisa que o nome designa. O mesmo afirma que Aristóteles começava por dar a definição essencial de uma coisa como sendo aquelas propriedades e características, sem as quais a coisa em questão não seria o que é.

Os conceitos, obviamente, não são básicos só para o método científico: são a base de toda a comunicação e pensamento humanos. Como, porém, a ciência exige uma maior precisão de comunicação, o processo de conceituação e de definição desses conceitos deve se ater a um rigor muito mais acurado quando se tratar de ciência do que naqueles contextos do senso comum.

* Professor do DCC/FACE/UFMG

3 AS DEFINIÇÕES DE CONTABILIDADE

As definições de Contabilidade adotadas pelos diversos autores são extremamente variadas. Examinando-as verifica-se a disparidade de opiniões sobre o assunto, não raro divergentes e opostas.

A discussão inicial parte do posicionamento quanto à natureza da Contabilidade: arte, técnica ou ciência (1).

A seguir vêm os posicionamentos de acordo com a "escola" a que cada autor pertença ou simpatize (2).

Enquanto o objeto da Contabilidade ficou restrito aos processos gráficos de registro - cujo primeiro estudo foi o de Luca Pacioli (1494) - a sua definição não constituiu jamais problema porque se tratava de focalizar apenas o aspecto instrumental da disciplina tendo como base o funcionamento das contas.

As dificuldades surgiram enormes, entretanto, quando, a partir da metade do século XIX foram publicados os primeiros ensaios especulativos da doutrina contábil (Francesco Villa, Cerboni, Bésta) ensejando a conceitualização científica da Contabilidade.

ZAPPA (3) citado por CAMPIGLIA (1966, p. 13) declarou em 1927 que o insuficiente grau de elaboração científica da Contabilidade, até então conseguido, não permitia uma útil definição da disciplina.

Dez anos mais tarde o mesmo ZAPPA (4) citado por CAMPIGLIA (1966, p. 20) afirmava que o atual estágio de desenvolvimento doutrinário da Contabilidade não permitia ainda, em termos científicos, dar-lhe uma definição compatível. E criticava os autores de até então de, praticamente, ignorarem os fenômenos observados e considerarem quase que exclusivamente o mecanismo da escrituração.

O estágio do desenvolvimento da Contabilidade nos dias atuais não permite mais dúvidas quanto à evi-

dente distinção entre Contabilidade e Escrituração.

ERYMÁ CARNEIRO (1960, p. 77) contextualiza bem a escrituração ao defini-la como a parte da contabilidade que se ocupa dos princípios, regras e normas relativos ao registro das operações nos livros.

Fica claro, portanto, que a Contabilidade não se resume à escrituração, faz parte, sim, esta daquela.

Mediante a leitura das definições a seguir expostas espera-se a possibilidade de visualização, ao menos que parcial, do processo de evolução do conhecimento contábil, de modo específico, quanto à definição do conceito de Contabilidade.

4 DOUTRINADORES ITALIANOS E FRANCESES

- A Contabilidade, considerando a azienda em toda a sua extensão, na sua organização e nos seus fins, indaga-
-

lhe as funções, determina sob que critério devem ser baseadas as várias responsabilidades dos administradores e dos agentes e fornece os métodos e os meios com que se devem conhecer, medir, computar e demonstrar os resultados obtidos nos vários períodos da vida aziendale (CERBONI (5), citado por HERRMAN Jr. (1978, p. 43).

- A Contabilidade é a ciência administrativa que tem por objeto o estudo dos princípios, das leis e das teorias, dos métodos e dos meios segundo os quais racionalmente se deve desenvolver, efetuar, estudar e controlar a parte da ação administrativa que tem a sua base e o seu instrumento necessário no cálculo aplicado à matéria econômico-patrimonial-financeira, em função nas atividades econômicas, e que se desenvolve de acordo com os critérios da Matemática, do Direito Civil, Comercial e Administrativo, da Economia, da avaliação e de outras disciplinas análogas, com o fim imediato de julgar, demonstrar, estudar e controlar constantemente o estado econômico, jurídico e administrativo geral e particular da matéria administrável e as resultantes especiais e gerais da própria administração, pondo também em evidências direitos, obrigações e responsabilidades morais e jurídicas das pessoas ou personalidades próprias da azienda ou das pessoas que nela tiveram uma ação qualquer (ROSSI (6), citado por HERRMAN Jr., 1978, p. 48).
- A Contabilidade é a ciência da numeração das unidades em movimento, quaisquer que sejam estas unidades e a grandeza segundo a qual são medidas (LATOURET (7), citado por VIANA, 1957, p. 86).
- A Contabilidade, considerada no seu aspecto teórico, estuda e enuncia as leis do controle econômico nas várias organizações deduzindo-lhe normas oportunas cuja observância assegura a sua execução de forma eficaz, persuasiva e completa; no seu aspecto prático a disciplina consiste na aplicação racional das referidas

normas (BÉSTA (8), citado por CAMPIGLIA, 1966, p. 15).

- A Contabilidade é a ciência que estuda o patrimônio à disposição das aziendas (MASI (9), citado por HERRMAN Jr., 1978, p. 52).
- ZAPPA define a Contabilidade como sendo a disciplina que investiga e compõe em ordem sistemática os princípios próprios da relevação dos fenômenos da azienda. E esclarece o que entende por relevação:

A relevação é a metódica observação e a determinação dos fenômenos da azienda e dos processos e combinações nas quais são compostas as operações de gestão, que são partes daqueles fenômenos e combinações os quais devem ser observados e determinados em seus modos de ser, em seus múltiplos aspectos, em seus coordenados desenvolvimentos, em seus resultados. Muitas vezes, a relevação deve exercitar-se em previsões de fenômenos futuros. (ZAPPA (10), citado por VIANA, 1957, p. 86).

- A Contabilidade é uma arte que tem por objeto uma universalidade de pessoas ou de coisas classificadas em categorias homogêneas e principalmente expressas em quantidades de unidades semelhantes, e por fim fundamental o de permitir integral permanentemente a evolução quantitativa desta universalidade, efetuando sob a forma de quadro uma descrição que, partindo da situação inicial, comporta o registro cronológico, por categoria, da integralidade das variações quantitativas que tenham sofrido as categorias constituídas, os resultados sendo expressos unicamente por totais e por diferenças (CRÉLUT (11), citado por VIANA, 1957, p. 95).

5 DOUTRINADORES AMERICANOS

- Contabilidade é o corpo de princípios e o mecanismo técnico por meio do qual os elementos econômicos de uma determinada or-

ganização são classificados, registrados e periodicamente apresentados e interpretados com escopo de se prover ao seu efetivo controle e à sua eficiente administração (PATON, 1938, p. 3).

- A Contabilidade é a arte de registrar, classificar e resumir em forma significativa e em termos monetários, as operações e os fatos que são, ao menos parcialmente, de caráter financeiro, assim como de interpretar seus resultados, conforme definição do Comitê de Terminologia do Instituto Americano de Contadores Públicos Certificados (FINNEY & MILLER, 1963, p. 1).
 - O objetivo da Contabilidade financeira é proporcionar um sistema de informação e comunicação exter-
-

nas ao recopiar, dar forma compacta, interpretar e disseminar dados econômicos relativos aos diversos segmentos da economia, a fim de facilitar a esses segmentos a formulação de juízos e tomada de decisões (The Foundation of Financial Accounting (12), citado por HENDRIKSEN, 1974, p. 119).

- A Contabilidade é o processo que consiste em identificar, medir e comunicar a informação econômica para permitir julgamentos e decisões bem fundamentadas pelos usuários da informação (American Accounting Association (13), citado por NISWONGER & FESS, 1977, p. 3).

6 BRASIL - ALGUMAS DEFINIÇÕES OFICIAIS

- Definir a Contabilidade ciência que estuda e pratica as funções de orientação e controle e de registro relativas aos atos e fatos da administração econômica (CONGRESSO, 1927, p. 14).
- Contabilidade é a ciência que estuda as relações de débito e de crédito, e as variações patrimoniais, evidenciando-lhes as leis. (MOITINHO, 1966, p. 8).
- Contabilidade 1 - Ciência que estuda e pratica as funções de orientação, controle e registro dos atos e fatos de uma administração econômica. 2. Disciplina autônoma que estuda e desenvolve as técnicas de apropriação, registro, exposição e liquidação, em termos de moeda, das operações, negócios ou transação das aziendas. 3. O conjunto de livros e documentos de escrituração da azienda. 4. O local, repartição ou seção onde se desenvolvem as atividades contábeis. 5. Fam. Levantamento de despesas; cálculo, cômputo (FERREIRA, 1968, p. 462).
- A Contabilidade é, objetivamente, um sistema de informação e avaliação destinado a prover seus usuários com demonstrações e análises de natureza econômica, fi-

nanceira, física e de produtividade, com relação à entidade objeto de contabilização (IBRACON, 1988, p. 24).

7 DOUTRINADORES BRASILEIROS

- Contabilidade é a ciência que tem por objeto o estudo dos livros, documentos, cálculos e contas por meio dos quais se registram e classificam os atos e fatos administrativos cujos efeitos sobre o patrimônio ela ensina a por em evidência, dando normas para apresentação gráfica dos mesmos (CARVALHO (14), citado por PFALTZGRAFF, 1956, p. 15).
- Contabilidade é a ciência que estabelece e fornece os princípios básicos, pelos quais se pode obter um aparelho escritural capaz de registrar e fiscalizar (controlar) todo o movimento de um patrimônio, bem como de conhecer e evidenciar positivamente o seu estado ou a sua orientação sob o ponto de vista econômico ou financeiro (TRA-VESSA (15), citado por PFALTZGRAFF, 1956, p. 16).
- A ciência que estuda o patrimônio à disposição das aziendas, em seus aspectos estáticos e dinâmicos e em suas variações, para enunciar, por meio de fórmulas racionalmente deduzidas, os efeitos da administração sobre a formação e a distribuição dos réditos (HERRMANN Jr., 1937, p. 29).
- A Contabilidade tem sempre tido por objeto a riqueza individualizada, - patrimônio, - o seu fim é registrar a riqueza em dado momento, - capital ou patrimônio - e as mutações dessa riqueza; determinar o estado conseqüente da riqueza, demonstrando as causas da sua variação específica e quantitativa; os seus meios: a conta e o método de registro, com aplicação do cálculo e dos conhecimentos atinentes à matéria.

O conceito vulgar de Contabilidade é o de, por meio dela, saber-se o que

se possui, o que se deve, o que se tem de receber, quanto e como se ganhou, quanto e como se despendeu (D'ÁURIA, 1949, p. 106).

- Contabilidade é a ciência que estuda e controla o patrimônio das entidades, mediante o registro, a demonstração expositiva e a interpretação dos fatos nele ocorridos com o fim de oferecer informações sobre sua composição e suas variações, bem como sobre os resultados econômicos decorrentes da gestão da riqueza patrimonial (FRANCO, 1954, p. 25).
- Contabilidade é a ciência que estuda o patrimônio do ponto-de-vista econômico e jurídico, observado seus aspectos quantitativo e específico e as variações por ele sofridas em virtude da ação administrativa (FRANCO, 1956, p. 17).

- A Contabilidade é a ciência que estuda e acompanha a constituição, funcionamento e liquidação das empresas, mostrando as suas transformações quantitativas e qualitativas e fornecendo os meios para seu controle e exame (CARNEIRO, 1960, p. 19).
- Classificar, registrar, representar e, segundo os princípios racionais por ela deduzidos, interpretar os elementos integrativos da riqueza patrimonial e os fenômenos de sua dinâmica nisso se resume o objeto da contabilidade, verdadeiro instrumento de controle econômico a serviço da administração (CAMPIGLIA, 1966, p. 22).
- Contabilidade é a arte de registrar todas as transações de uma companhia, que possam ser expressas em termos monetários. E é também a arte de informar os reflexos dessas transações na situação econômico-financeira dessa companhia (GOUVEIA, 1976, p. 1).
- Contabilidade é a ciência que estuda os fenômenos patrimoniais das aziendas com a finalidade de observar as relações entre estes e o fim azien- dal (SÁ, 1979, p. 21).
- A ciência que estuda e controla o patrimônio, do ponto de vista econômico e financeiro, observando seus aspectos quantitativo e qualitativo e as variações por ele sofridas, principalmente as decorrentes da gestão da empresa (ALMEIDA, 1981, p. 20).
- A Contabilidade é o instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa. (MARION, 1985, p. 20).
- Contabilidade é um sistema de verdades dependentes de um princípio único: patrimônio (NASCIMENTO, 1989, p. 25).
- Contabilidade é a ciência que tem como objeto primigênio as variações ocorridas no patrimônio azien- dal

como um sistema em ação, estudando as transformações pelas quais passa, a fim de aquilatar as suas repercussões na formação do crédito. Para tal mister utiliza-se de fórmulas próprias e racionalmente deduzidas e de demonstrações específicas (FONSECA, 1989, p. 48).

- Contabilidade é o sistema de informação que controla o patrimônio de uma entidade (PADOVESE, 1989, p. 27).
- Contabilidade é a ciência social que tem por objeto o patrimônio de quaisquer entidades, em seus aspectos qualitativos e quantitativos, bem como as suas variações (TESCHE, 1992, p. 29).

8 CONCLUSÃO

Através do estudo da evolução histórica da Contabilidade nota-se que o seu surgimento foi decorrente de necessidades práticas. Caberia a seus doutrinadores dar-lhe forma de conhecimento sistematizado. É o que vem acontecendo desde o "Tractatus" de Pacioli até os nossos dias.

A evolução doutrinária até agora verificada, embora relevante, poderia ter ocorrido de maneira mais marcante, não fosse o posicionamento de determinadas escolas em valorizar excessivamente o pragmatismo em detrimento do conhecimento científico.

Observa-se ainda as interferências legais que habitualmente se sobrepõem à ciência contábil e em geral, sobre ela prevalecem.

A Contabilidade, com escopo e formas próprias, tem características que lhe asseguram uma evolução permanente. Entretanto, a sua melhor qualificação trouxe certas complexidades adicionais, o que vem a exigir dos profissionais da área, um maior envolvimento e comprometimento com os aspectos científicos e filosóficos da disciplina.

Embora não se tenha chegado a uma conceituação definitiva de Contabilidade, e talvez, isso nem venha a acontecer, nota-se uma convergência

de opiniões às considerações de que se trata de um conhecimento organizado, com princípios próprios e de grande utilidade na gestão da riqueza das entidades.

9 NOTAS

- (1) Ver TESCHE, Carlos H. et al. 1992.
- (2) Ver PARMA, Hamilton, 1992.
- (3) ZAPPA, Gino. Tendenze nuove negli studi di ragioneria. In: MASI, V. *La ragioneria come scienza del patrimonio*. Padova: CEDAM, 1943. P. 92.
- (4) ZAPPA, Gino. *Il reddito di impresa*. Milano: Giuffrè, 1937. p. 9.
- (5) CERBONI, Giuseppe. *La ragionaria scientifica e le sue*

relazioni con le discipline amministrative e sociali. Roma, s.n., 1886.

- (6) ROSSI, Giovanni. Nuovi studi di ragioneria e battaglie critiche. 1901. "Apud" MASI, Vincenzo. *La ragioneria come scienza del patrimonio*. Padova: Cedam, 1943.
- (7) LATOUR, De Fages de. *Les concepts fondamentaux della comtabilité*. Paris, s.n., 1926.
- (8) BÉSTA, Fábio. *La ragionaria*. Milão: Francesco Vallardi, 1932. vol. 1.
- (9) MASI, Vincenzo. *La ragioneria como scienza del patrimonio*. Padova: Cedam, 1943.
- (10) ZAPPA, Gino. *Ragioneria generale*. Milano: s.n., 1951.
- (11) CRÉLUT, Pierre. *Comptabilité rationnelle*. Paris: Dunod, 1951.
- (12) THE FOUNDATION OF FINANCIAL ACCOUNTING; James W. Patillo, Baton Rouge: Louisiana State University, 1965, p. 45.
- (13) A statement of basic accounting theory. Evanston, Illinois: American Accounting Association, 1966, p. 1.
- (14) CARVALHO, Carlos de. *Estudos de contabilidade*. São Paulo: Brasileira, 1915.
- (15) TRAVESSA, T. Diógenes. *Contas contra contas*. [s.n.: s.n.].

10 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALMEIDA, A. Eustáquio. *Contabilidade básica: esquemas e exercícios*. Belo Horizonte: Inst. Cultural Newton Paiva Ferreira, 1981.
2. CAMPIGLIA, Américo O. *Contabilidade básica*. São Paulo: EDUSP, 1966.
3. CARNEIRO, Erymá. *Contabilidade geral*. São Paulo: Ed.

- Financeiras, 1960. v. 1 (Biblioteca do Contador).
4. CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE, 1, 1924, Rio de Janeiro. *Relatório*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1927. v. 1.
 5. D'ÁURIA, Francisco. *Primeiros princípios de contabilidade pura*. São Paulo: Departamento de Cultura e Ação Social - USP, 1949.
 6. FERREIRA, Aurélio B. de Holanda. *Novo dicionário da língua portuguesa*. 2. ed., Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.
 7. FINNEY, H.A. MILLER, H.E. *Curso de contabilidade intermediária*. 2. ed., México: Unión Tipografica Editorial Hispano Americana, 1963. Tomo 1.
 8. FONSECA, Néry Paulinelli da. A contabilidade como ciência. *Contabilidade Vista & Revista*. Belo Horizonte: v. 1, n. 1, p. 48, out. 1989.
 9. FRANCO, Hilário. *Estrutura, análise e interpretação de balanços*. São Paulo: Atlas, 1956.
 10. FRANCO, Hilário. *Contabilidade geral*. 2. ed., São Paulo: Atlas, 1956.
 11. GOUVEIA, Nelson. *Contabilidade*. São Paulo: McGraw-Hill, 1976.
 12. HENDRIKSEN, Eldon S. *Teoria de la contabilidad*. México: UTEHA, 1974.
 13. HERRMANN Jr., Frederico. *Economia aziendale*. São Paulo: s.n., 1937.
 14. HERMANN Jr., Frederico. *Contabilidade superior*. 10. ed., São Paulo: Atlas, 1988.
 15. IBRACON. *Princípios contábeis, normas e procedimentos de auditoria*. São Paulo: Atlas, 1988.
 16. MARION, J. Carlos. *Contabilidade básica*. São Paulo: Atlas, 1985.
 17. MASER, Siegfried. *Fundamentos de teoria geral de comunicação: uma introdução a seus métodos e conceitos fundamentais*. São Paulo: EDUSP, 1975.
 18. MOITINHO, Álvaro Porto. Didática da contabilidade e revisão de programas e currículos. In: CONGRESSO INTERAMERICANO DE ENSINO SUPERIOR DE CONTABILIDADE, 1, 1966, Rio de Janeiro, GB. Teses e proposições. (Xerox).
 19. NASCIMENTO, José Amado. Princípio único e unificador, essencial e global: ensaio de epistemologia. *Revista Brasileira de Contabilidade*. Rio de Janeiro, v. 19, n. 71, p. 25, out./dez. 1989.
 20. NISWONGER, C. Rollim, FESS, Philip E. *Princípios de contabilidade*. Rio de Janeiro: FGV, 1977. v. 1.
 21. OLSCAMP, Paul J. *Introdução à filosofia*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1980.
 22. PADOVESE, Clóvis L. *Manual de contabilidade básica: uma introdução à prática contábil*. São Paulo: Atlas, 1989.
 23. PARMA, Hamilton. Delineamentos histórico-contábeis. *Boletim Instituto de Pesquisas Augusto Tomelin, Ciências Contábeis*. Belo Horizonte: n. 5, p. 37-48, 1992.
 24. PATON, W.A. *Accounting principles*. New York: MacMillan, 1938.
 25. PFALTZGRAFF, Rogério. *Aspectos científicos da contabilidade*. Rio de Janeiro: Ed. Contábeis da Livraria Tupã, 1956.
 26. SÁ, A. Lopes. *Contabilidade geral: introdução aos estudos contábeis de acordo com a nova legislação das sociedades anônimas*. 3. ed. atual. Rio de Janeiro: Apec, 1979.
 27. SALVADOR, Ângelo D. *Métodos e técnicas de pesquisas bibliográficas: elaboração e relatório de estudos científicos*. 4. ed. Porto Alegre: Sulina, 1974.
 28. TESCHE, Carlos H. VENDRUSCOLO, Carlos O. ALVES, Clodiana B. et. al. Contabilidade: ciência, técnica ou arte? *Contabilidade Vista & Revista*. Belo Horizonte: v. 4, n. 1, p. 23-33, fev. 1992.
 29. VIANA, Cibelis da Rocha. *Teoria geral da contabilidade*. 6. ed. Porto Alegre: Sulina, 1957. v. 1.